



" O universalismo que queremos hoje é aquele que tenha como ponto em comum a dignidade humana. A partir daí, surgem muitas diferenças que devem ser respeitadas. Temos direito de ser diferentes quando a igualdade nos descaracteriza."

Boaventura de Souza Santos

1. Nota Introdutória

Caros Associados,

O Plano de Atividades integra o processo de planeamento e constitui uma peça fundamental, a partir da qual, se define para determinado período de tempo os objetivos, a estratégia e metodologia a seguir, assim como os meios e recursos a afetar com vista à prossecução dos objetivos determinados.

O Plano de Atividades visa a programação de uma série de ações que convergem para a concretização das suas metas. Neste contexto, para cada ação, estão definidas as atividades que as integram.

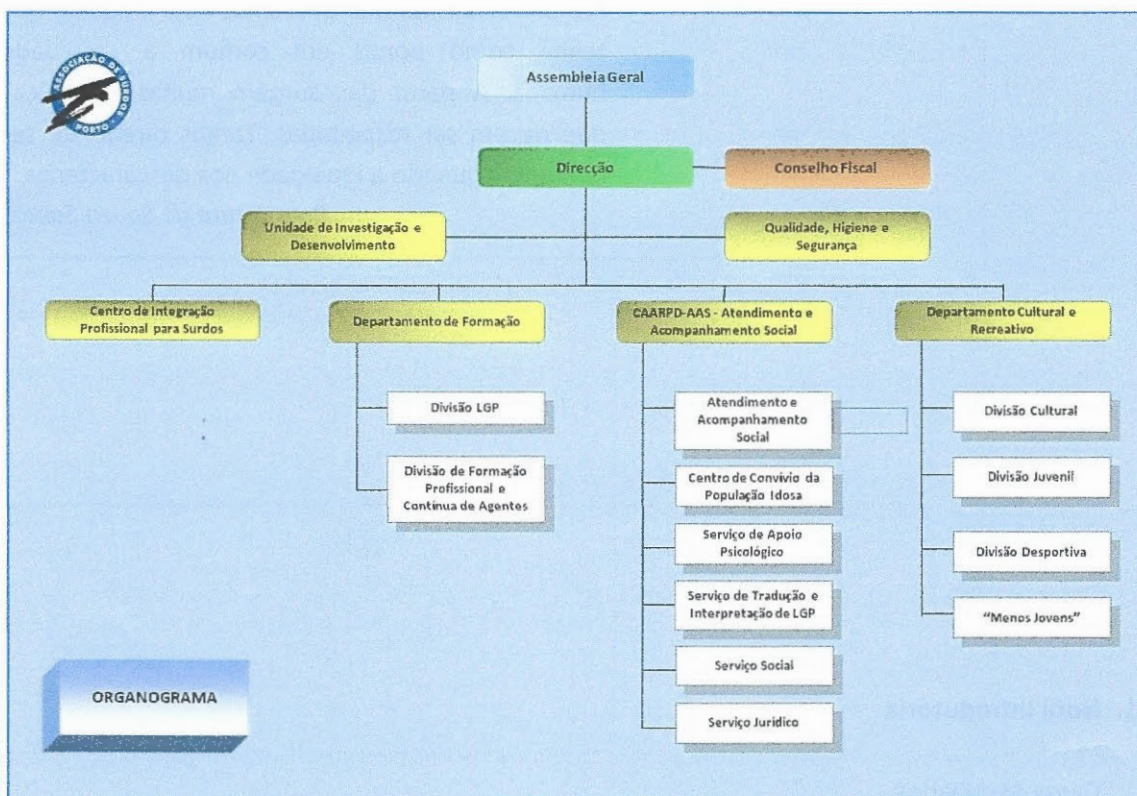
Continuaremos a pugnar pelo equilíbrio financeiro, sem descurar a parte social, mesmo com os contratempus que a falta de instalações dignas nos vem provocando.

Esperamos que até ao fim de fevereiro as obras de reabilitação do edifício de Delfim Maia, atualmente estão a ser feitas de forma voluntária por um grupo de seis pessoas surdas com o apoio imprescindível dos funcionários da ASPorto na angariação, a título gratuito, de materiais e equipamentos necessários e sem encargos para a associação.

Continuaremos a contribuir para a disseminação dos valores que todos/as nós preconizamos e promover a disseminação da cultura que fez da ASPorto um baluarte do movimento associativo das pessoas surdas em Portugal.

Muito Obrigado.

2. Organograma da Associação



3. Unidade de Investigação e Desenvolvimento

Vão continuar a ser reativadas atividades no que respeita a Investigação relacionadas com a Surdez e a Comunidade Surda, especialmente as relacionadas com as Crianças e Jovens Surdos.

Para tal é imprescindível, na base do Decreto-Lei 3/2008, reformulado pela Lei 21/2008, pugnar pelo desenvolvimento nas Áreas da Língua Gestual, pugnando para que as escolas de referência criem mais e melhores condições no acesso à Educação das Crianças e Jovens Surdos, pugnando pela certificação da classe docente de LGP.

4. Qualidade, Higiene e Segurança

Esperamos até ao fim de 2019 ter novamente a Certificação de Qualidade, na base do ISO 9011:2015, que tivemos de interromper no ano de 2018 por problemas burocráticos, embora mantenhamos em ordem o respetivo dossier.

5. Centro de Integração Profissional para Surdos (CIPS)

Atualmente com uma nova técnica de serviço social este serviço já foi devidamente reestruturado e vai entrar numa fase de expansão de atividades e de apoios socio-profissionais direcionados às pessoas surdas.



6. Departamento de Formação

6.1. Divisão de LGP

- Continuação dos Cursos já existentes para a População Ouvinte
- Criação de novos Cursos
- Desenvolvimento / Participação em Atividades ligadas à difusão da LGP
- Desenvolvimento de Atividades e Protocolos de Cooperação com várias entidades tendo em vista o ensino e a difusão da LGP

6.2. Divisão de Formação Profissional e Contínua de Agentes

- Continuação do Projeto SURNOR (SURdos do NORte) de Formação Profissional Inicial e Contínua, com candidaturas já aprovada/a aprovar pelo FSE/POISE/IEFP.
- Desenvolvimento de dois cursos dirigidos aos funcionários de quadro de pessoal.
- Manutenção e criação de novas Parcerias com Instituições do Ensino Superior para criação / desenvolvimento de Cursos especializados direcionados à População Surda

6.3. Escola Virtual de LGP

- Projeto desenvolvido oportunamente com a criação de uma escola que disponibiliza cursos de língua gestual portuguesa *online* a toda a comunidade. Esta plataforma de ensino a distância possibilita ministrar formação de língua gestual portuguesa integrando várias tipologias de cursos que consagrem diferentes níveis de aprendizagem ou de aprofundamento e diferentes grupos alvo como serão exemplo os familiares de pessoas surdas, pessoas surdas que não dominem a LGP, professores, técnicos ou pessoas que apenas se interessem pela temática.
- Continuar à procura dos necessários apoios financeiros para aumentar os módulos disponibilizados.

7. Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação para Pessoas com Deficiência Modalidade Atendimento e Acompanhamento Social (CAARPD-AAS)

Por força do disposto no decreto-lei n.º 172-A/2014 e pela Portaria n.º 60/2015 o Centro de Atendimento e Encaminhamento (CAE) anterior já foi substituído pelo CAARPD-AAS.

Assim, com mais responsabilidade mas também com mais coordenação, continuaremos a desenvolver as atividades que possibilitem mais e melhores respostas de atendimento e de acompanhamento aos utentes que à Instituição recorrem diariamente.

Simultaneamente pretende-se apostar numa maior divulgação dos serviços de atendimento e encaminhamento junto da comunidade surda e sociedade de uma forma geral.



7.1. Atendimento e Acompanhamento Social (AAS)

- Tendo em conta os objetivos propostos em pretende-se dar prossecução à divulgação dos serviços de atendimento e acompanhamento social nas suas várias vertentes, junto da comunidade surda e sociedade de uma forma geral, procurando desta forma prestar mais e melhores respostas às solicitações recebidas.

7.2. Centro de Convívio da Terceira Idade

Para um Grupo de 15 elementos as atividades a desenvolver durante o ano serão de livre iniciativa dos utentes/beneficiários exceto às quartas-feiras em que haverá atividades específicas coordenados pela Responsável Técnica.

- Trabalhos Manuais
- Fotografia
- Expressão Plástica
- Culinária
- Passeios e Visitas de índole vária
- Jogos de Mesa
- Praia
- Caminhadas
- Colaboração na preparação das Festas Tradicionais

Haverá uma colaboração estreita com a Divisão “Menos Jovens”, até por os objetivos serem similares por motivo do leque etário.

7.3. Serviço de Apoio Psicológico (SAP)

- À semelhança do AAS é objetivo uma mais eficaz divulgação deste serviço entre os associados, suas famílias, técnicos e entidades públicas e/ou privadas.
- Neste âmbito objetiva-se ainda a implementação de ações de sensibilização para a importância do papel do psicólogo direcionado especificamente para a população surda e comunidade envolvente a decorrerem interna e externamente à ASPorto.

7.4. Serviço de Tradução e Interpretação de LGP

- Dada a especificidade da Comunidade Surda este serviço continua a ter uma procura muito significativa cada ano que passa, tornando-se necessário manter da bolsa de Intérpretes de LGP na Instituição.
- Dadas as dificuldades económicas gerais e da Instituição em particular prevê-se protocolar estágios curriculares com Entidades do Ensino Superior tendo em vista a receção de estagiários, sempre com a supervisão do responsável deste Serviço.



- Dar seguimento à colaboração com a Federação Portuguesa das Associações de Surdos relativamente ao Protocolo com Ministério da Justiça

7.5. Serviço Social

- Com uma técnica de serviço social constante do quadro de pessoal, este serviço para o qual existe enquadramento de gestão, já poderá ser desenvolvido em toda a plenitude.

7.6. Serviço Jurídico

- Continuação da parceria/acordo com o Dr. Nuno Miguel Vieira da Silva, de forma a disponibilizar aos associados, e às pessoas surdas, informações, aconselhamento e encaminhamento gratuito, e quando necessário avançar com o processo jurídico fazê-lo através de preços mínimos e com pagamentos suaves.

8. Departamento Cultural e Recreativo

O Departamento propõe-se organizar atividades de índole desportiva, cultural e juvenil, sendo da responsabilidade de cada responsável de Divisão a sua monitorização e empenhamento.

Desse modo, propomos dinamizar as atividades de acordo com a distribuição abaixo supracitada, podendo estas serem aumentadas conforme as disponibilidades pessoais e financeiras.

8.1. Divisão Cultural

- Noite de Carnaval
- Homenagem à Mulher (Dia Internacional da Mulher)
- Festa de São João
- Festa de Aniversário da ASPorto
- Dia Internacional do Homem
- Festa de São Martinho (Magusto)
- Festa de Natal
- Festa de Fim-de-Ano

8.2. Divisão Juvenil

- Atividades radicais
- Sê Criança (Dia Mundial da Criança)
- Jantar de Natal dos Jovens Surdos
- Festa de Natal para as Crianças



8.3. Divisão Desportiva

- Torneios de Sueca
- Caminhada
- Bowling
- Damas e Xadrez
- Passeios BTT de Pessoas Surdas
- Torneio de Futsal Intersócios
- Pesca Desportiva
- Participação da equipa de futsal masculina em provas nacionais e internacionais
- Futebol de 7 “Casados vs Solteiros”

8.4. “Menos Jovens”

- Beneficiando das atividades desta Divisão todos os elementos acima dos 50 anos que o pretendam e, sempre que possível, numa colaboração com o Centro de Convívio da Terceira Idade, o desenvolvimento das atividades durante o ano serão de livre iniciativa dos beneficiários, após consulta ao coordenador da Divisão e/ou responsável do Departamento Cultural e Recreativo.

9. Outras Atividades

9.1. Federação Portuguesa das Associações de Surdos

- Participação nas Atividades da mesma
- Apoio direto ao seu desenvolvimento através do presidente da mesa da assembleia geral, nomeado por esta Associação

9.2. Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência

- Participação nas Atividades da mesma
- Apoio direto ao seu desenvolvimento através do vice-presidente da direção, nomeado por esta Associação

9.3. Liga Portuguesa de Desportos para Surdos

- Participação nas Atividades da mesma
- Apoio direto ao seu desenvolvimento através do presidente do conselho fiscal, nomeado por esta Associação



9.4. Intercâmbios, Visitas, Diálogos

- Continuação de convites a entidades públicas e privadas para possibilitar um melhor e mais direto conhecimento da ASPorto e das nossas atividades
- Ações de sensibilização junto dos estudantes surdos e, especialmente, das suas famílias nas escolas de referência e outras.
- Idém, junto de professores e técnicos
- Convite a alunos, professores e técnicos para visita às nossas instalações
- Intercâmbios com outras ONG's de/para pessoas surdas a nível nacional e internacional, diretamente ou através da Federação Portuguesa das Associações de Surdos
- Elaboração/desenvolvimento de parcerias com escolas de referência, tendo em vista a procura de melhores condições de acesso à educação para as crianças e jovens surdos

9.5. Com os Órgãos da Comunicação Social

- Sensibilização constante e concreta dos órgãos de comunicação social para a necessidade de mais e melhor divulgação das nossas atividades e da realidade da comunidade surda, nossos anseios, nossas esperanças e objetivos
- Intervenção mais assídua nos mesmos
- Pugnar junto dos órgãos competentes para que haja um verdadeiro respeito pela lei afim de a comunidade surda beneficie de mais e melhor tradução gestual e legendagem nos vários programas e canais das TV's Pública e/ou Privadas.

9.6. Com o Ministério da Educação

- Continuar contactos, colaboração e pressão (quando necessário) com este Ministério, especialmente com as equipas de apoios educativos, e outras, ligadas à educação das pessoas surdas
- Manter uma posição de apoio crítico às escolas de referência de modo a ser conseguida uma melhor implementação do denominado ensino bilingue

9.7. Com outras Entidades

- Manter a atual política geral de colaboração, troca de informações, parcerias com todas as entidades, públicas e/ou privadas que de um ou outro modo possibilitem à comunidade surda uma integração na sociedade, muito especialmente com a Segurança Social do Norte, com o Instituto Nacional para a Reabilitação e com o Instituto de Emprego e Formação Profissional.
- Idém, com as autarquias, especialmente as do Porto e da área do Grande Porto.



10. Instalações

A disponibilidade da Câmara Municipal do Porto em nos ceder em 2015 uma vivenda, bastante deteriorada, com um espaço circundante excelente, vai permitir a concentração da maior parte das atividades da ASPorto.

Esperamos que até ao fim do mês de fevereiro as obras de reabilitação estejam concluídas e possamos usufruir das instalações, terminando de vez com a exiguidade de espaços que dificultam um maior incremento das nossas atividades, concretizando assim um sonho antigo.

11. Conclusão

Caros Associados,

O FUTURO também está nas Vossas mãos, através do Vosso apoio, colaboração e disponibilidade no dia-a-dia da nossa Associação.

Haverá dias bons, dias menos bons e dias maus, percalços surgirão aqui e ali de imprevisto, que obrigarão à introdução de alterações pontuais a este Plano, mas mesmo assim esperamos o mesmo venha a ser cumprido.

Esperamos que os que, eventualmente, nos substituírem, vistam a camisola e dediquem à ASPorto o carinho, empenho voluntariedade, que levaram à criação desta Instituição.

Da nossa parte, continuemos ou não, esses atributos são uma continuidade de amor à Instituição e ao que ela representa para nós, alguns dos quais são seus fundadores.

Porto, 23 de novembro de 2018

ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DO PORTO

A Direção,

R. Verdelin
A. Penares
Liliana Sofia Ferreira Gomes
Domingos Mafé